

Aplicativo Carimba: uma proposta ao curso de qualificação em desenvolvimento infantil da Escola de Saúde Pública do Ceará

Application Carimba: a proposal to the course of Qualification in Child Development by Public Health School of Ceará

Isabel Mayara Gomes Fernandes Brasil

Universidade Federal do Ceará
isabelmayaragf@gmail.com

.....

Márcia Antônia Dias Catunda

Universidade Estadual do Ceará
catundamarcia@gmail.com

Resumo

A pesquisa escolheu o AVA do curso de Qualificação em Desenvolvimento Infantil promovido pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE). O estudo quer analisar se o ambiente é adequado ou inadequado para o tipo de público, alunos e tutores. A pesquisa propõe, como produto final, o desenvolvimento de um aplicativo off-line: o aplicativo Carimba, que permite aos alunos da capacitação, acessar o conteúdo do curso, sem precisar estar conectados à Internet, haja vista que o curso é totalmente à distância e muitos alunos não possuem acesso à internet. O aplicativo é viável e se propõe a auxiliar os estudos, elevando o nível de adesão dos alunos, agilizando o processo de transmissão de conteúdo. O estudo apoia-se na abordagem qualitativa e tem como curso metodológico, o uso da pesquisa bibliográfica, trazendo referências teóricas sobre Ambientes Virtuais, Educação à Distância e a eficiência dos aplicativos, além da pesquisa de campo, onde serão aplicados questionários a tutores e cursistas. As entrevistas e o relatório de observação compreendem os instrumentos da pesquisa, aplicados no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Um dos resultados percebidos, inicialmente, é o fato de que muitos alunos possuem dificuldades de manuseio da plataforma do curso, pois não possuem noções básicas de informática e muito menos acesso facilitado à internet. A pesquisa considerou como os maiores desafios deste trabalho, o contexto de acesso restrito à internet e o pouco conhecimento em informática. Entretanto, foram superadas devido à combinação de três elementos: plataforma acessível, tutor atuante e aluno interessado.

Palavras-chave: Ambiente virtual. Educação a distância. Internet.

Abstract

The research chose the virtual learning environment (VLE) of the Qualification course in Child Development promoted by the Public Health School of Ceará (ESP-CE). The study seeks to analyze whether the environment is appropriate or not for the type of audience: students and tutors. The research proposes, as final product, the development of an offline application: the Carimba. It will allow students in training access the course contents even not being connected to the internet, since the course is at a distance in full and a large number of the students do not have internet access. The application is feasible and aims to support students' studies, raising the students' adherence rate level and speeding up the content transmission process. The study is based on the qualitative approach and it has as methodological orientation the use of bibliographical research which provides theoretical references on Virtual Environments, Distance Education and efficiency of the applications. The study will also include a field research where questionnaires will be applied to tutors and students. The interviews and the observation report comprise the research instruments applied in the VLE. Initially, one of the perceived results is that a large number of students have difficulties in handling the course platform due to they do not have basic computer skills, least of all easy access to the internet. The research considered as the main challenges the context of restricted access to the Internet and the lack of computer knowledge. Nonetheless, the challenges were overcome due to the combination of three elements: accessible platform, committed tutor and engaged student.

Key words: Virtual environment. Distance education. Internet.

Introdução

Este trabalho visa discutir as possibilidades e os desafios para a aprendizagem cooperativa no ambiente virtual de aprendizagem do curso de Qualificação em Desenvolvimento Infantil, buscando saber se o ambiente é adequado para alunos e tutores. A capacitação é promovida pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), em parceria com o Instituto da Primeira Infância (IPREDE).

Iniciamos contextualizando o estudo sob a perspectiva dos conceitos sobre a primeira infância, para a partir de então, avançarmos nos detalhes do curso e das concepções sobre educação à distância e ambiente virtual de aprendizagem, visões fundamentais para a estruturação deste trabalho.

A Primeira Infância é o período em que a criança se desenvolve mais rapidamente, é nesse período em que há a socialização do indivíduo com a sociedade, sendo duas vezes mais ativo que um adulto normal. Até os 6 anos de idade, as estruturas físicas e intelectuais da criança crescem e estabelecem conexões para o resto da vida. Nessa fase, os neurônios formam de 700 a 1.000 novas conexões por minuto. Até os 3 anos de idade, o cérebro atinge 87% do tamanho que terá no futuro. No entanto, para criar essa complexa rede de

informações, a criança precisa ser estimulada com palavras, canções, afeto e proteção (UNESCO, 2007).

Jean-Jaques Rousseau é um pensador indispensável ao tratar sobre educação e infância. O pensador reflete sobre o aspecto filosófico da educação e neste ensejo, nos contempla com uma profunda reflexão sobre o conceito de infância. Segundo Rosseau (1979), a infância compreende desde a amamentação até o despertar para os sentimentos da paixão, quando a criança passa a se envolver mais diretamente com a sociedade. Fazendo um parêntese teórico, é válido ressaltar, que clássico pensador da educação, acredita que o homem é bom por natureza, e é o Estado que o corrompe, por isso, concentrou esforços em entender a criança, com a finalidade de proteger a bondade natural, até que possa enfrentar as dores da sociedade. Segundo o pensador, nascemos fracos, necessitados de força e dos outros para sermos providos do básico, somos necessitados de assistência, somos estúpidos, necessitados de juízo. Dessa maneira, Rosseau (1979) chega a conclusão de que somente a educação nos oferecerá tudo o que não temos ao nascer e de que necessitamos ter ao longo da nossa jornada. “Essa educação nos vem da natureza, ou dos homens ou das coisas” (ROSSEAU, 1979, p. 12).

Nesse processo de construção do conhecimento sobre o conceito de infância, Rosseau (1979) mapeia as fases, que ultrapassa o pensamento de que a criança é um adulto em miniatura. Uma iniciativa pioneira, no campo da educação e que fundamenta muitos outros conhecimentos sobre o universo infantil. Bom lembrar, que Platão, antes de Rosseau, faz esse exercício de mapeamento da infância, entretanto direcionado para a utilidade da criança durante as guerras.

Abreviando seu pensamento, as fases da infância para Rosseau, em sua obra *Emílio*, contempla quatro períodos. Considerando que a primeira infância equivale até os seis anos de idade, reforçamos destacar o primeiro período de Rosseau, que vai de zero a cinco anos e que traz a espontaneidade da criança como característica principal. Os demais períodos de Rosseau, trazendo para atualidade, não compreendem a primeira infância, por isso não destacaremos aqui.

Rousseau observa que é na primeira infância que o ser humano inicia o contato com as dores (febres, cólicas, dentes, tosse, vermes). Considerando as condições e o contexto da escrita, o filósofo afirma que a primeira infância é resumida entre doença e perigo, “[...] metade das crianças que nascem morrem antes dos oito anos. Passando pelas provações, a criança adquiriu forças; e desde logo que pode usar a vida, mais seguro se torna o princípio dela” (ROSSEAU, 1979, p. 20). Expressa também, que os primeiros desenvolvimentos acontecem quase ao mesmo tempo, como a fala, o andar, o comer, por exemplo. As crianças na primeira infância aprendem a dar ordens ou as recebe, daí vem os primeiros indícios de império ou servidão. Dado isto, Rosseau contempla a relevância de boas experiências adquiridas neste momento vitalício.

Ariès (1978) vem acrescentar que a idade do homem era considerada uma categoria científica. Na Idade Média, as idades da vida ocupa um lugar importante nos tratados pseudocientíficos, remontando terminologias como infância e puerilidade, juventude e adolescência, velhice e senilidade. Cada uma

delas remete a uma etapa da vida. As “idades”, “idades da vida”, ou “idades do homem”, correspondem no espírito de nossos ancestrais a noções positivas, tão conhecidas, tão repetidas e tão usuais, que passaram do domínio da ciência ao da experiência comum (ARIÈS, 1978, p. 33).

Para Ariès (1978), as concepções medievais interligam a primeira idade ao fato do nascimento e mudança dos dentes, ou seja, desde o nascimento até os sete anos, aproximadamente. O que Ariès (1978, p. 39) quer dizer é que essas organizações das fases da vida, são terminologias, que nos parece tão ocas, cheias de noções científicas, biológicas e sociais. Para este autor, a vida é mais que uma continuidade inevitável na ordem geral e abstrata das coisas. “A vida se torna um drama, que nos tira do tédio do cotidiano”

Diante os pensamentos filosóficos, a respeito das fases da vida, com ênfase na primeira infância, período contemplado por este estudo, é notório afirmar, que a criança ao se desenvolver, o cérebro precisa de experiências, de preferência, as boas. Daí a importância de a criança crescer em um ambiente favorável e suficientemente digno de condição humana. Ao contrário, a falta desses recursos causará uma falta de ânimo pela vida na criança e ela não terá um desenvolvimento adequado, tanto físico, como mental. A falta de vínculo entre os cuidadores ainda se constitui uma necessidade a ser trabalhada na Primeira Infância.

Tendo em vista essas considerações a respeito da primeira infância, a Escola de Saúde Pública, em parceria com o programa Mais Infância, IPREDE, Unicef e Governo do estado do Ceará, realizam o curso de Qualificação em Desenvolvimento Infantil para os agentes comunitários de saúde do Ceará, com o objetivo, ampliar o olhar do ACS para a Primeira Infância e mudar a realidade das crianças do nosso estado. Esse é o contexto físico em que esta pesquisa se debruça a fim de buscarmos entender, se o ambiente virtual de aprendizagem proposto, é adequado para os alunos e tutores.

Este estudo parte do entendimento de que os desafios, a serem superados, são muitos, principalmente pelo fato de o curso ser à distância, pois muitos alunos possuem dificuldades de acesso à internet, poucos conhecimentos em Informática, resistência e falta de experiência com cursos EAD, além de cursos desse tipo exigirem mais disciplina e foco do aluno. Dessa forma, é compreendido que esses desafios podem ser superados a partir do empenho dos tutores envolvidos e das equipes nos postos de saúde, bem como a sugestão de uma ferramenta inédita, o aplicativo Carimba, que permite o acesso ao conteúdo, mesmo o aluno estando *off-line*.

Contudo, para chegarmos a compreensão da proposta desse estudo, o próximo tópico apresenta a contextualizado do objeto analisado (o curso de capacitação), bem como os sujeitos envolvidos (alunos e tutores), relacionando a vivência dessa prática pedagógica (resultados e discussão) e aos pensamentos referenciados por autores clássicos que versam sobre educação à distância, ambiente virtual de aprendizagem, plataforma e aplicativos.

Desenvolvimento

A seguir, é apresentado o percurso metodológico, o curso em análise: qualificação em desenvolvimento infantil e a análise dos dados, a partir dos resultados obtidos e discussões levantadas. Parte dos dados foram extraídos por meio da pesquisa com alunos dos municípios de Barreiras, Tejuçuoca e Fortaleza. Inclui-se também nesse tópico a pesquisa com os tutores e a apresentação da solução tecnológica, o aplicativo carimba.

Percurso metodológico

O presente trabalho, adota a pesquisa exploratória, mediante análise de material bibliográfico, documental e pesquisa de campo, com análise qualitativa e quantitativa. A metodologia utilizada, baseada em pesquisa bibliográfica, é tanto do meio eletrônico como de livros sobre a temática em estudo.

Trata-se de um estudo bibliográfico, como dito anteriormente, e descritivo, de modo que o assunto é desenvolvido de acordo com diversas pesquisas feitas pela internet (artigos, teses e revista on-line), onde foram buscados conhecimentos em conteúdos publicados por profissionais específicos na área de Educação, Tecnologia, Informática e Ciências da Informação que, através de suas publicações, permitam aprofundar os conhecimentos em relação à temática de estudo.

Também é realizada uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa nas instituições escolhidas, em que foram aplicados questionários a tutores e cursistas. Foram realizadas entrevistas com esse público e relatório de observação com o que for concluído. Algumas perguntas que foram feitas a tutores para auxiliar na pesquisa:

- Quais as dificuldades enfrentadas durante o período de tutoria?
- O que você fez para aumentar a taxa de adesão ao curso?
- Você acredita que um material didático facilitaria a adesão? Justifique
- Você acredita que um aplicativo *offline* facilitaria a adesão? Justifique
- Você considera o manuseio da plataforma acessível a você?

Algumas perguntas que foram feitas a alunos para auxiliar na pesquisa:

- Qual sua principal dificuldade em acessar o site do curso?
- O conteúdo do curso está claro e acessível?
- Você acredita que um material didático estimularia seu acesso ao curso?
- Você acredita que um aplicativo para acessar o curso sem precisar estar conectado à internet estimularia seu acesso ao curso?
- Qual a sua impressão geral do curso?
- Você considera o manuseio da plataforma acessível a você?

Dessa forma, justifica-se a escolha pela abordagem qualitativa, uma vez que são os sujeitos deste estudo – alunos e tutores das instituições escolhidas – que forneceram os elementos da investigação.

Além disso, é feito um estudo de caso, com o AVA da instituição escolhida, abordando as características e proposta de um modelo de apostila baseada nas dificuldades e qualidades da plataforma do curso.

E a partir disso, sugestão de modelo de aplicativo para acessar o conteúdo do curso sem necessidade de conexão de Internet e um material didático (ex: apostila impressa) aos alunos do curso. O aplicativo e a apostila iriam conter um manual de instruções com o passo a passo para acessar a plataforma (o que é explicado no primeiro encontro, mas nem todos comparecem e alguns possuem dificuldade com informática) e o conteúdo abordado no curso, calendário de atividades, além de demais conteúdos considerados relevantes aos cursistas.

Os instrumentos de pesquisa que viabilizaram a consecução dos objetivos pretendidos são a pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas, estudo de caso do AVA e criação do aplicativo inspirado no *Pocket*.

Com o percurso metodológico estruturado, é apresentado a partir do próximo tópico, um panorama do Curso de Qualificação em Desenvolvimento Infantil para mais à frente, a sugestão de intervenção do aplicativo ser explanado.

O curso em análise: Qualificação em Desenvolvimento Infantil

A qualificação é uma iniciativa da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), em parceria com o Ministério da Saúde, a Secretaria da Saúde do Estado e o Gabinete da Primeira-Dama, apresenta o Curso de Aperfeiçoamento em Desenvolvimento Infantil, uma das ações do Programa Mais Infância Ceará. Este se configura como um complexo de atividades, formações e debates acerca da saúde e do desenvolvimento infantil, sobretudo, o das crianças que estão na Primeira Infância.

Em um curso a distância fundamentado na aprendizagem colaborativa, o tutor não age somente como um conselheiro no processo de ensino-aprendizagem, mas, comumente, assume a função de mediador ao administrar as interações entre os alunos (Moran, Masetto & Behrens, 2010; Rosa, 2013). Por isso, não basta ele possuir o domínio de sua área de conhecimento e dos recursos tecnológicos, é preciso também buscar desenvolver habilidades e estratégias pedagógicas para atender a um público diverso (Belloni, 2009).

De acordo com a Escola de Saúde Pública do Ceará, o Curso de Qualificação em Desenvolvimento Infantil já contemplou 101 municípios no interior do estado e 5 regionais de Fortaleza, totalizando 7.341 agentes comunitários de saúde já qualificados. No momento 18 municípios estão sendo contemplados, totalizando 1.466 agentes comunitários de saúde em curso.

A realização do curso de Qualificação em Desenvolvimento Infantil teve início com a abertura e participação dos Agentes de Saúde no Seminário “Mais Infância Ceará” sobre o tema Compreendendo o Desenvolvimento Infantil, realizado em 26 de setembro de 2017, no Centro de Eventos do Ceará. O curso nasceu de uma construção coletiva, um olhar multidisciplinar. Tem como objetivo principal ampliar o olhar sobre a infância nas esferas de educação, saúde, direitos e desenvolvimento infantil.

Esta formação é direcionada a todos os Agentes Comunitários de Saúde do Estado do Ceará, considerando o fato de que estes ajudam a desenvolver a Saúde Pública, além de constituírem-se como verdadeiros e efetivos agentes de transformação social nos territórios em que atuam. Portanto, não há parceiros melhores para multiplicar os conhecimentos envolvidos nesta formação.

O curso é composto de cinco módulos assim distribuídos: Módulo 1 – Pré-natal, parto e pós-parto; Módulo 2 – O primeiro mês de vida; Módulo 3 – A criança do 2º ao 12º mês; Módulo 4 – A criança de 1 a 3 anos; Módulo 5 – A criança de 4 a 6 anos. Além do conteúdo dos módulos, o curso possui atividades interativas, vídeos e links para bibliografia referente aos temas abordados para os alunos consolidarem e aprofundarem os conhecimentos apresentados nos módulos. Os links para a impressão, as atividades interativas e a leitura complementar estão disponíveis na parte superior direita ao aluno. Após finalizar cada módulo o aluno pode fazer uma atividade em forma de jogo que serve como treinamento para avaliar seus conhecimentos. A leitura complementar é recomendável, mas não é obrigatória para a conclusão do curso.

O objetivo principal do Curso é ampliar os conhecimentos dos profissionais que atendem crianças menores de até seis anos de modo a colaborar com o fortalecimento das competências familiares na atenção à Primeira Infância e assim contribuir para um crescimento e desenvolvimento mais saudáveis, uma comunidade desenvolvida e pacífica. É importante destacar que a linguagem do curso é sempre orientando o aluno como apresentar os conteúdos dos módulos às famílias.

No que diz respeito à avaliação final de conhecimentos, caso o aluno obtenha um percentual de acertos de pelo menos 70%, o mesmo terá direito a um certificado que pode ser impresso no final do curso com uma duração de 100 horas-aula. Para receber o certificado o aluno deve concluir as avaliações formativa, diagnóstica e o plano de ação.

O curso tem duração de aproximadamente 40 dias, com conteúdo considerado rico e de fácil entendimento pelos ACS. Os alunos não apresentaram grandes problemas de manuseio da plataforma, elogiaram o conteúdo interativo e atualizado, alegaram ser bastante útil em suas atividades.

Análise dos Dados

Para Marconi e Lakatos (2010, p. 151) a análise é: “[...] a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”. Para a análise das entrevistas realizadas com os estudantes tentou-se interpretar as respostas, fazendo o comparativo com a teoria.

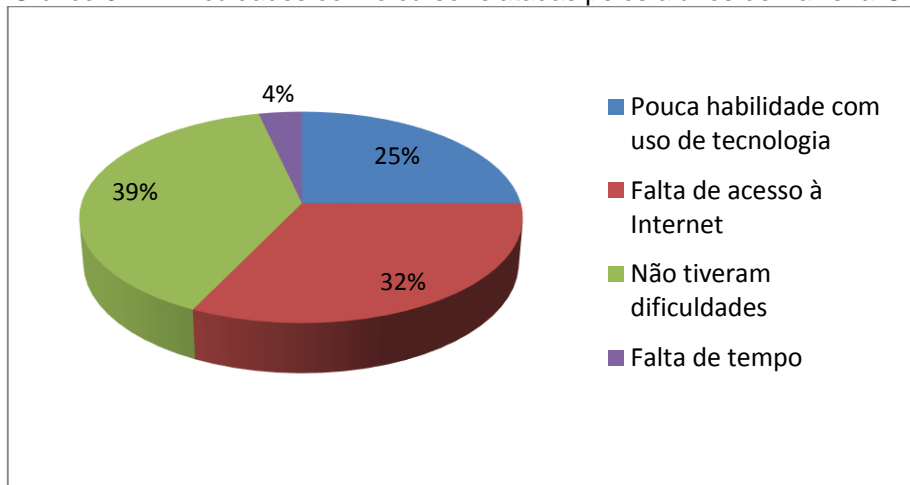
Resultados e Discussão

Pesquisa com alunos

Barreira-CE

No município de Barreira-CE, dos 40 alunos matriculados no curso, 36 finalizaram. Assim percebe-se que uma turma com até 50 alunos é o ideal para que um tutor possa administrar e dar melhor assistência, pois as turmas das Regionais I e VI, em Fortaleza, tinham mais de 100 alunos e, com isso, maior índice de inconcluintes. Dos 36 que finalizaram o curso, 28 responderam ao questionário apresentado na metodologia. Dos 28 alunos, apenas 2 acreditam que um aplicativo não iria aumentar o interesse deles em realizar o curso, o que representa 7,14%. Eles acreditam que mesmo com o aplicativo poderiam ter dificuldades com o manuseio. Nos alunos de Barreira-CE, as dificuldades relatadas para finalizar o curso foram:

Gráfico 01 – Dificuldades com o curso relatadas pelos alunos de Barreira-CE



Fonte: Próprios autores (2018).

Já em relação ao conteúdo do curso, todos (100%) responderam à pergunta 2 em caso afirmativo, ou seja, consideram que o conteúdo abordado no curso é claro e acessível. Quando indagados sobre se consideram o manuseio da plataforma acessível, apenas 2 (duas) pessoas responderam que não é tão acessível justamente porque o acesso ao conteúdo da plataforma necessita de Internet. Os demais alunos responderam que apesar da Internet, consideram acessível porque é de fácil manuseio.

Sobre o material didático, todos os alunos (100%) responderam que um material didático seria mais uma fonte de apoio para o curso e facilitaria justamente porque não precisa de Internet para estudar o conteúdo. Já sobre a impressão geral do curso, eles consideram o curso com conteúdo rico e útil para a rotina de trabalho deles, o conteúdo proporciona um bom aprendizado e mais conhecimento.

Com a turma de Barreira-CE pode-se concluir que a plataforma do curso é adequada para o público-alvo, que a proposta de criação de um aplicativo *off-line* e de um material didático aumentaria o interesse deles pelo curso e, conseqüentemente, a adesão, pois mais de 90% dos alunos é a favor.

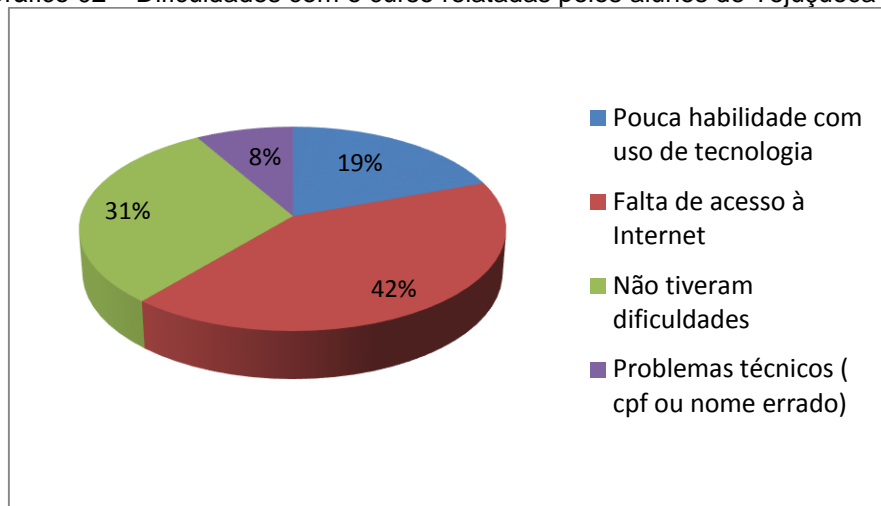
Tejuçuoca-CE

No município de Tejuçuoca-CE, dos 38 alunos matriculados no curso, todos finalizaram. Assim novamente pode-se afirmar que uma turma com até 50

alunos é o ideal para que um tutor possa administrar e dar melhor assistência, como foi com a turma de Barreira. No caso de Tejuçuoca a ajuda da coordenadora do município em fornecer locais para os alunos fazerem o curso também foi de suma importância para alcançar esse resultado. Dos 36 que finalizaram o curso, 34 responderam ao questionário apresentado na metodologia.

Dos 34 alunos, apenas 6 acreditam que um aplicativo não iria aumentar o interesse deles em realizar o curso, o que representa 17,64%. Desses alunos, 5 (14,7%) deles possuem certa resistência com o aplicativo porque também acreditam que poderiam ter dificuldades com o manuseio, já 1 disse que tem acesso à internet e, por isso, seria desnecessário um aplicativo *offline* para ele. Nos alunos de Tejuçuoca-CE, as dificuldades relatadas para finalizar o curso foram:

Gráfico 02 – Dificuldades com o curso relatadas pelos alunos de Tejuçuoca-CE



Fonte: Próprios autores (2018).

Já em relação ao conteúdo do curso, assim como a turma de Barreira-CE, todos (100%) responderam à pergunta 2 em caso afirmativo, ou seja, consideram que o conteúdo abordado no curso é claro e acessível. Quando indagados sobre se consideram o manuseio da plataforma acessível, 5 (cinco) pessoas, o que representa quase 15% do total, responderam que não é tão acessível justamente porque o acesso ao conteúdo da plataforma necessita de Internet e elas não possuem. Os demais alunos responderam que apesar da Internet, consideram acessível porque é de fácil manuseio.

Sobre o material didático, apenas 2 falaram que seria desnecessário, pois consideram o conteúdo online suficiente, ou seja, como possuem internet, não teria necessidade de material didático impresso. Já sobre a impressão geral do curso, eles consideram o curso com conteúdo rico e útil para a rotina de trabalho deles, produtivo, proporciona um bom aprendizado e mais conhecimento e, assim, um melhor desempenho no trabalho.

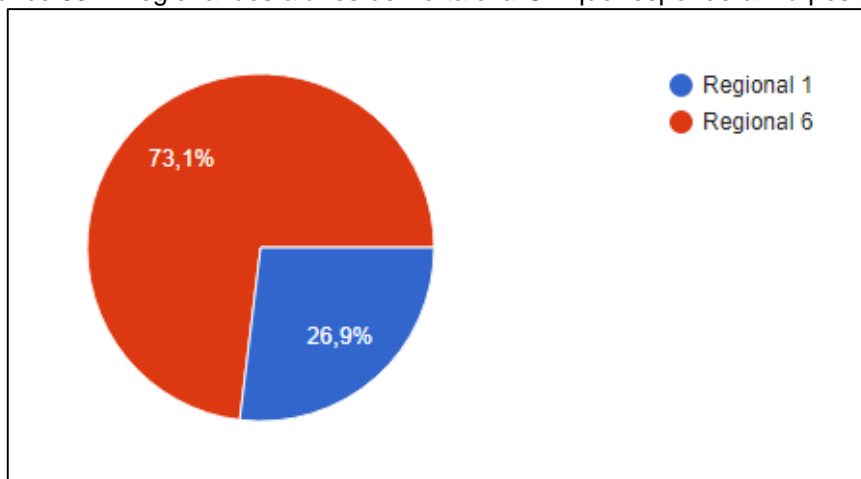
Com a turma de Tejuçuoca-CE pode-se concluir que a plataforma do curso é adequada para o público-alvo, que a proposta de criação de um aplicativo off-

line e de um material didático aumentaria o interesse deles pelo curso e, consequentemente, a adesão, pois a grande maioria (93%) é a favor.

Fortaleza-CE

Em Fortaleza, 55 alunos responderam o questionário. O gráfico abaixo mostra a divisão por Regional:

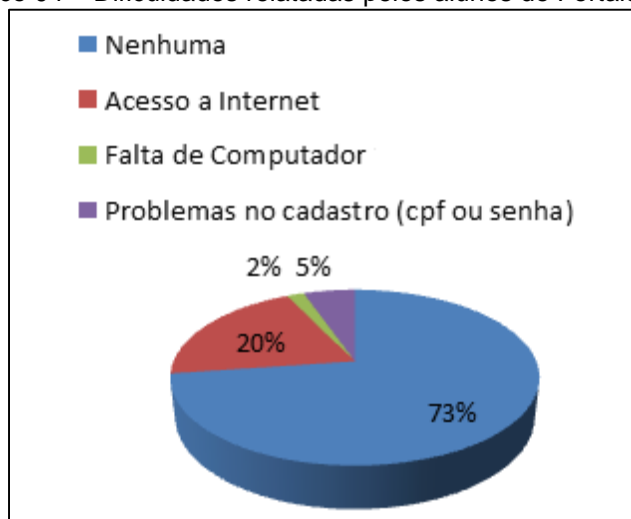
Gráfico 03 – Regional dos alunos de Fortaleza-CE que responderam à pesquisa



Fonte: Próprios autores (2018).

Quando indagados sobre as dificuldades de acesso ao curso, 40 responderam que não tiveram nenhuma dificuldade, 11 responderam que a dificuldade foi a falta de acesso à Internet, 03 alegaram problemas no cadastro (cpf ou senha) e 01 respondeu que teve dificuldade porque não tinha computador em casa. Segue porcentagem representada no gráfico:

Gráfico 04 – Dificuldades relatadas pelos alunos de Fortaleza-CE



Fonte: Próprios autores (2018).

Já em relação ao conteúdo do curso, assim como as outras turmas, todos (100%) responderam à pergunta 2 em caso afirmativo, ou seja, consideram que o conteúdo abordado no curso é claro e acessível. Quando indagados sobre se

consideram o manuseio da plataforma acessível, 3 (três) pessoas, o que representa quase 6% do total, responderam que não é tão acessível justamente porque o acesso ao conteúdo da plataforma necessita de Internet e elas possuem dificuldade de acesso. Os demais alunos responderam que apesar da Internet, consideram acessível porque é de fácil entendimento

Sobre o material didático, apenas 3 falaram que seria desnecessário, pois consideram o conteúdo online suficiente. Os demais alegaram que um material didático complementar o conteúdo do curso, auxiliaria no desenvolvimento das atividades e do curso. Em relação ao aplicativo offline, quase 95% dos alunos foram favoráveis, apenas 5% acreditam que não ajudaria muito.

Já sobre a impressão geral do curso, eles consideram o curso enriquecedor, excelente, proveitoso, que proporcionou bons aprendizados, esclarecedor, bem elaborado. Apenas um aluno alegou preferir que o curso fosse presencial e um aluno alegou que apesar do conteúdo abordar o universo infantil, as atividades não precisariam ser em forma de jogos, pois ele considera infantil também.

Diante disso, percebe-se que os alunos da capital tiveram bem menos dificuldades de acesso à Internet que os alunos do interior do estado. Enquanto no interior a principal dificuldade relatada foi a falta de acesso à Internet, em Fortaleza a principal dificuldade foi problema com cpf e/ou senha de acesso. Isso se deve ao fato da turma ser muito extensa (acima de 200 alunos) e, por isso, muitas vezes o cpf é cadastrado de forma incorreta, com erro em um número.

No caso de Fortaleza-CE foi necessário a tutora ir em diversas unidades de saúde para mobilizar os alunos a realizarem o curso e ajudar aqueles que estavam com dificuldades. O curso geralmente são apenas dois encontros presenciais, um de abertura e outro de encerramento, mas devido à grande quantidade de alunos para acompanhar e o alto índice de alunos que nunca acessaram, foram realizados encontros extras nos locais de trabalho, uma estratégia que também alcançou bons resultados. Com a turma de Fortaleza-CE pode-se concluir que a plataforma do curso é adequada para o público-alvo, que a proposta de criação de um aplicativo off-line e de um material didático aumentaria o interesse deles pelo curso e, conseqüentemente, a adesão, pois a grande maioria (95%) é a favor.

Pesquisa com Tutores

São 19 tutores que atuam no Curso de Qualificação em Desenvolvimento Infantil. Todos possuem nível superior e alguns têm título de especialista. A formação acadêmica predominante é Enfermagem, Psicologia e Pedagogia, mas há tutores formados em Educação Física, Letras, Direito, Serviço Social e Jornalismo. O requisito para ser tutor desse curso é ter nível superior e experiência ou pesquisas relacionadas ao universo infantil. Os tutores foram selecionados por meio de seleção pública com edital divulgado no site da Escola Pública do Ceará. A seleção teve análise curricular, memorial descritivo e entrevista. Há tutores de Fortaleza-CE e interior do estado.

Almeida (2001) reflete sobre o tutor a partir de seu significado na história da educação. Entende que, ao longo dos anos, ele vem assumindo diferentes papéis, sendo que, atualmente, tende a reproduzir o docente tradicional, o que compromete a construção de uma identidade própria e, consequentemente, sua atuação como mediador, facilitador, incentivador, investigador do conhecimento, além de reduzir a aprendizagem a mero reproducionismo.

No caso dos tutores do curso de Qualificação em Desenvolvimento Infantil, nem todos dão aulas. A plataforma do curso contém um conteúdo independente de professor, com textos e vídeos. No encontro presencial há tutores que dão aula sobre Primeira Infância, outros apenas explicam o funcionamento da plataforma.

Schmid (2004, p. 278) diz que o tutor não ensina no sentido convencional da palavra, como também não dá aulas, nem produz materiais. Ele é a pessoa designada pela instituição para estabelecer contato com o aluno e, “através de uma relação pessoal, facilitar a este o desenvolvimento de todo o seu potencial intelectual e comunicacional”. Essa definição se adequa mais ao papel dos tutores do curso de Qualificação em Desenvolvimento Infantil.

Em um curso a distância fundamentado na aprendizagem colaborativa, o tutor não age somente como um conselheiro no processo de ensino-aprendizagem, mas, comumente, assume a função de mediador ao administrar as interações entre os alunos (Moran, Masetto & Behrens, 2010; Rosa, 2013). Por isso, não basta ele possuir o domínio de sua área de conhecimento e dos recursos tecnológicos, é preciso também buscar desenvolver habilidades e estratégias pedagógicas para atender a um público diverso (Belloni, 2009).

No caso do Curso de Qualificação em Desenvolvimento Infantil a interação entre tutor e alunos é mais realizada pelo *Whatsapp*. O curso possui fórum, mas ele é pouco utilizado pelos alunos, pois eles preferem tirar dúvidas no *Whatsapp* e possuem como principal preocupação realizar as avaliações obrigatórias para adquirir o certificado.

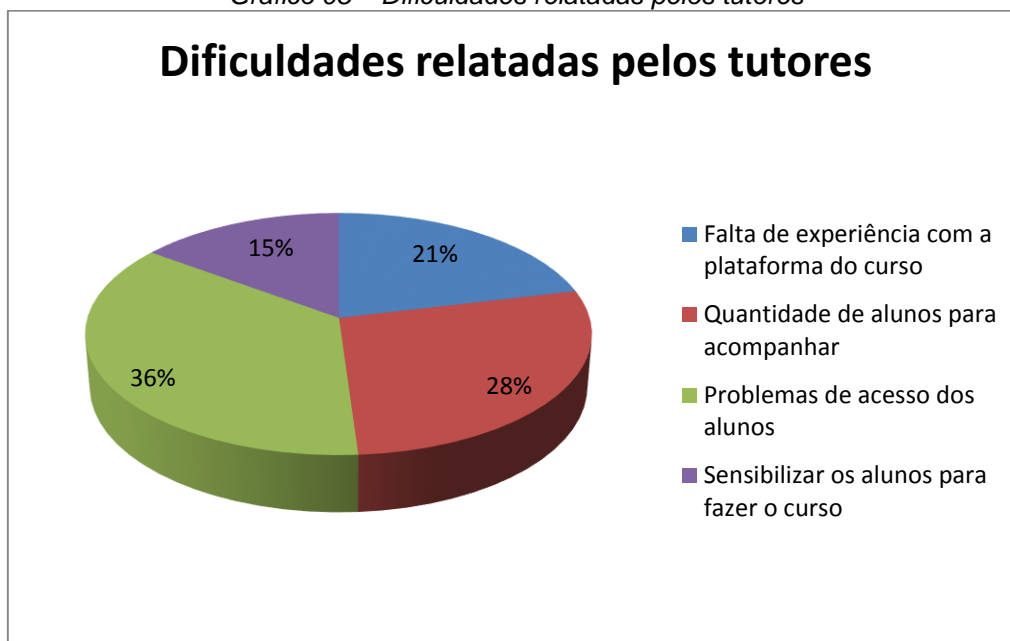
Alguns tutores fazem parte do Programa Itinerários do Saber, do Governo Federal. De acordo com o site do programa, o Projeto Itinerários do Saber tem como objetivo promover o desenvolvimento de estratégias para a qualificação dos profissionais de saúde de nível médio/técnico, visando o aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os tutores do curso responderam ao seguinte questionário:

- 1) Quais as dificuldades enfrentadas durante o período de tutoria?
- 2) O que você fez para aumentar a taxa de adesão de mais alunos ao curso?
- 3) Você acredita que um material didático facilitaria a adesão de mais alunos? Justifique
- 4) Você acredita que um aplicativo *offline* facilitaria a adesão de mais alunos? Justifique
- 5) Você considera o manuseio da plataforma acessível a você? Justifique

Na pergunta 01 as dificuldades relatadas foram falta de experiência com a plataforma do curso o que gerou muitas dúvidas e também a quantidade de alunos para acompanhar. Alguns tutores chegaram a acompanhar mais de 200 alunos em uma única turma, como foi o caso da autora deste trabalho. Além disso, sensibilizar o aluno para a importância de realizar o curso também foi um ponto apontado como dificuldade, assim como a própria dificuldade em contornar os problemas de acesso dos alunos com os problemas abordados nos tópicos anteriores.

Gráfico 05 – Dificuldades relatadas pelos tutores



Fonte: Próprios autores (2018).

Para aumentar a taxa de adesão ao curso os tutores realizaram as seguintes estratégias: criação de grupo no *Whatsapp* para facilitar a comunicação, pedido de apoio da gestão do município, explicar a importância do curso e sensibilizar logo no primeiro encontro com um melhor planejamento. Também foi utilizado como estratégia a campanha “Adote um amigo” onde o tutor incentiva que o aluno que tenha acesso a internet ajude o colega que não tem e ambos façam o curso juntos em casa ou em outro local a critério deles.

Na pergunta 03 sobre material didático as respostas foram divididas: enquanto uns acreditam que ajudaria porque como nem todos possuem Internet disponível o dia todo, o material impresso daria mais liberdade de estudo. Já outros, alegaram ser desnecessário porque os alunos podem imprimir os módulos em pdf da plataforma, entretanto na opinião da pesquisadora deste trabalho que também atua como tutora, o material didático ajudaria, pois nem todos os alunos possuem computador em casa para imprimir, então seria mais um material de apoio que ajudaria o aluno a agilizar os estudos quando estivesse sem acesso à Internet em um determinado momento.

Na pergunta 04 referente ao aplicativo, todos mostraram-se a favor e alegam que seria mais uma ferramenta para facilitar os estudos do aluno, assim como o material didático, já que o problema de acesso à Internet é unanimidade em

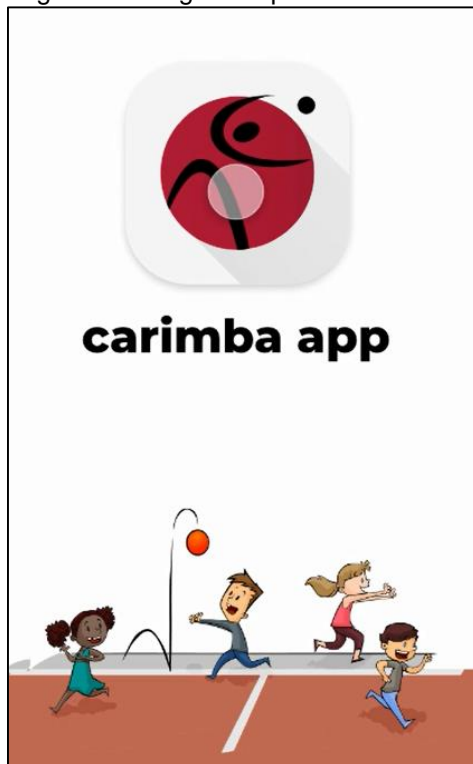
todos os municípios. Alguns entretanto relataram receio porque não conseguiriam acompanhar quantos alunos estavam acessando a plataforma, porém a proposta do aplicativo, seria apenas referente ao conteúdo do curso, como vídeos, textos e jogos, as atividades que valem nota poderiam continuar sendo online, justamente para que o tutor tenha controle de quem finalizou o curso e possa corrigir o plano de ação.

Na pergunta 05 que se refere ao manuseio da plataforma, todos consideram que o manuseio da plataforma é acessível, mas que existem pontos a serem melhorados como por exemplo a disponibilidade de mais recursos para que o tutor pudesse cruzar várias informações, inclusive o diagnóstico, o perfil do cursista e agrupá-los por unidade de saúde.

APLICATIVO CARIMBA

Foi escolhido o nome “Carimba” porque, como o curso objeto de pesquisa deste trabalho faz referência ao universo infantil, optei por um nome que remetesse a uma brincadeira que fez muito sucesso entre as crianças na década de 90. Além disso, “carimba” dá a impressão de algo registrado, além de ser um nome simples e de fácil entendimento. Apesar de o aplicativo ser proposto para os alunos do Curso de Qualificação em Desenvolvimento Infantil, nada impede que seja utilizado em outros cursos EAD da Escola de Saúde Pública do Ceará. O aplicativo seria desenvolvido em IOS e Android.

Figura 01– Logo do Aplicativo Carimba



Fonte: Próprios autores (2018).

Assim como a logo do Curso de Qualificação em Desenvolvimento Infantil, a logo do aplicativo Carimba é colorida e faz referência às crianças, sem distinção de cor e sexo. Além das crianças, possui uma bola e um desenho que faz referência a um boneco arremessando a bola, já que na brincadeira Carimba, o jogador deve acertar a bola no outro.

Figura 02 – Logo do Curso de Qualificação em Desenvolvimento Infantil.



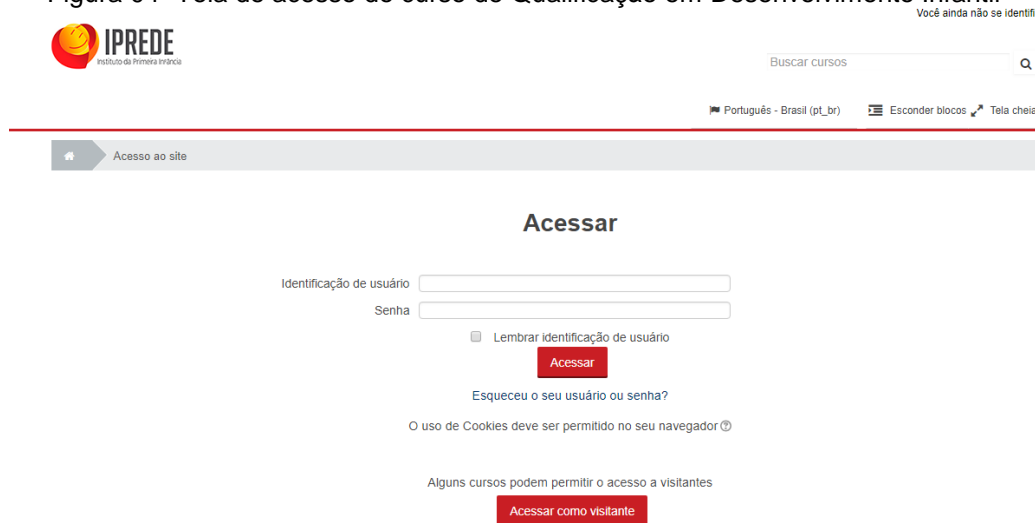
Fonte: <cursos.iprede.org.br>.

Figura 03– Tela de acesso do aplicativo Carimba



Fonte: Próprios autores (2018).

Figura 04- Tela de acesso do curso de Qualificação em Desenvolvimento Infantil



Você ainda não se identific

Buscar cursos

Português - Brasil (pt_br) Esconder blocos Tela cheia

Acesso ao site

Acessar

Identificação de usuário

Senha

☐ Lembrar identificação de usuário

Acessar

[Esqueceu o seu usuário ou senha?](#)

O uso de Cookies deve ser permitido no seu navegador

Alguns cursos podem permitir o acesso a visitantes

Acessar como visitante

Fonte: <<http://cursos.iprede.org.br>>

Enquanto na tela de acesso ao curso de Qualificação em Desenvolvimento Infantil o aluno tem como login o número do CPF e uma senha, no caso do aplicativo Carimba o login seria o e-mail do aluno e também teria uma senha. Entretanto, enquanto na plataforma do curso o cadastro do aluno é feito pelo suporte, no aplicativo Carimba o próprio aluno pode fazer seu cadastro, o que economiza tempo e facilita, pois muitas vezes o cpf é cadastrado errado na plataforma por causa de um número e aí é necessário que o tutor solicite ao suporte a alteração do CPF do aluno o que demora um prazo de até 48 horas para ser finalizado.

Figura 05– Tela de módulos do curso acessada pelo aplicativo Carimba



Início

Curso de Qualificação em Desenvolvimento Infantil

A primeira infância (seis primeiros anos de vida) é a etapa mais importante do desenvolvimento do ser humano e tem impacto na sua condição física, psicológica, emocional, social, profissional

[Leia Mais >](#)



Cristina Albuquerque
(Coordenadora das Áreas de Saúde e de HIV/ AIDS do UNICEF no Brasil)

Próxima Página

Fonte: Próprios autores (2018).

Figura 06 – Tela de módulos do curso acessada pela plataforma oficial do curso



Fonte: <cursos.iprede.org.br>.

Considerações finais

Trabalhar com educação a distância não é tarefa fácil. É preciso que o tutor tenha disciplina e paciência para driblar as dificuldades. O papel do tutor é motivar e dar direcionamento ao aluno, como um guia, além de lembrar dos prazos das atividades e tirar dúvidas. Para um melhor desempenho, o ideal é que o tutor tenha no máximo 50 alunos na turma, porém como vimos na leitura desse trabalho, nem sempre isso é possível.

Quanto maior a turma, maior o índice de alunos que não finalizam o curso e a assistência do tutor fica comprometida. Para um aluno ter boas condições de realizar um curso EAD, ele deve ter motivação, assiduidade, espaço para estudo e organização do tempo. Uma plataforma acessível, um tutor atuante e um aluno interessado são elementos fundamentais para o sucesso de um curso à distância.

No caso das turmas maiores, é necessário um tempo maior para a conclusão do curso. Enquanto uma turma de menos de 100 alunos trinta dias são suficientes, em uma turma de 200 alunos ou mais o ideal são pelo menos sessenta dias. E no caso das turmas maiores é necessário que o tutor se faça mais presente, ao invés de realizar apenas dois encontros (de abertura e de encerramento) deve realizar encontros nas unidades de saúde onde ele verificar que os alunos estão com mais dificuldades e/ou com menos alunos acessando o curso. Por isso a importância da plataforma do curso mostrar ao tutor a unidade de saúde que o aluno está veiculado, não somente o município, o que não acontece atualmente.

Entretanto, no curso objeto de pesquisa desse trabalho o desafio tornou-se ainda maior, pois o público-alvo são alunos com acesso limitado à internet e poucos conhecimentos de Informática. As dificuldades conseguem ser superadas graças

aos elementos citados anteriormente: plataforma acessível, tutor atuante e aluno interessado.

Com a pesquisa realizada com tutores e alunos pode-se concluir que o Ambiente Virtual de Aprendizagem da plataforma do curso é acessível e adequado para alunos e tutores, no caso poderia haver melhorias para facilitar o trabalho dos tutores como eles apontaram, nos pontos a serem melhorados os tutores apontam a disponibilidade de mais recursos para que o tutor pudesse cruzar várias informações, inclusive da avaliação diagnóstica, o perfil do cursista e agrupá-los por unidade de saúde. Mas para os alunos não haveria necessidade de mudanças técnicas, apenas maior acessibilidade com um conteúdo off-line.

O material didático em PDF presente na plataforma do curso ajuda bastante nos estudos dos alunos, entretanto como muitos não possuem computador em casa e, conseqüentemente, não possuem impressora, torna-se mais viável a proposta de a Escola de Saúde Pública e/ou o Iprede realizarem a impressão desse material em formato de apostila e distribuir aos alunos.

O conteúdo do curso é aprovado pelos alunos, que o consideram enriquecedor, com uma linguagem simples e acessível. Além disso, consideram que o curso proporciona grande aprendizado e os torna profissionais melhores e mais preparados para o trabalho que desempenham com as famílias.

O uso de aplicativos é de grande valia nesse curso, mesmo com o fato de nem todos os alunos terem internet em casa. Em todas as turmas os tutores fizeram uso do aplicativo *Whatsapp* e obtiveram bons resultados, pois a maioria dos alunos possui *Whatsapp* e isso facilitou bastante a comunicação do tutor com eles, principalmente nas turmas acima de 100 alunos, onde a assistência individual ao aluno acaba ficando comprometida. Quando o aluno não tem *Whatsapp* ele fornece de algum familiar que mora com ele e que o ajuda na realização das atividades. Algumas alunas fizeram o curso com a ajuda dos filhos, por exemplo, por não terem o aplicativo ou terem dificuldades com Informática.

Diante disso, propõe-se como produto para auxiliar os estudos dos alunos e assim aumentar o nível de adesão o aplicativo Carimba, que permite que o aluno acesse o conteúdo do curso (vídeos, textos dos módulos e jogos) de forma offline, quando estiver sem acesso a Internet e assim possa agilizar os estudos e concluir o curso no prazo estipulado.

A proposta mostra-se viável porque na pesquisa realizada tanto com alunos como tutores, consideram que o aplicativo facilitaria os estudos e, conseqüentemente, aumentaria os níveis de adesão. Assim como o *Whatsapp*, o aplicativo Carimba visa promover uma maior inclusão digital, além de estimular o aprendizado. O aluno mostra-se mais interessado quando se sente acolhido pelo tutor e possui ferramentas que facilitem seus estudos e por isso os resultados são melhores.

Agradecimento

Agradecemos a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Universidade Estadual do Ceará (UECE), a Escola de Saúde Pública do Ceará (ESPCE) e especialmente ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC) pela oportunidade de compartilhamento deste conhecimento.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: ALMEIDA, F. J. (Org.). **Educação à distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos e aprendizagem**. São Paulo: Projeto NAVE – PUC-SP, 2001. p. 20-40.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: **Lei nº 9.394 de 1996**. 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997. Breve Histórico do EAD no Brasil e o uso de AVAs baseados em SL . Disponível em: <<http://www.vivaolinux.com.br/artigo/Um-breve-historico-doEaD-e-o-uso-de-AVAs-baseados-em-SL?pagina=1>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

Belloni, M. L. (2009). **Educação a distância**. 5. ed. São Paulo: Autores Associados.

ROSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação**. São Paulo: Difel, 1979.

Moran, J. M., Masetto, M. T., & Behrens, M. A. (2010). **Novas tecnologias e mediação pedagógica** (17. ed.). São Paulo: Papirus.

SCHMID, A. M. Tutorías: los rostros de la educación a distancia. Educação e Contemporaneidade. **Revista da FAEBA**. Salvador, v. 13, n. 22, jul./dez. 2004, p. 275-285

Submetido em 24/08/2018.
Aceito em 20/02/2019.

